



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS: CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)
CURSO DE JORNALISMO

MARIA CLARA DE MOURA SILVA

**QUEBRANDO TABUS, RECRIANDO IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO
TRANSEXUAL NA NOVELA “A FORÇA DO QUERER”**

CAMPINA GRANDE

2017

MARIA CLARA DE MOURA SILVA

**QUEBRANDO TABUS, RECRIANDO IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO
TRANSEXUAL NA NOVELA “A FORÇA DO QUERER”**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Robéria Nádia
Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586q Silva, Maria Clara de Moura.

Quebrando tabus, recriando identidades [manuscrito] : a representação transexual na novela "a força do querer" / Maria Clara de Moura Silva. - 2017.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017

"Orientação : Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. 3. Transexualidade. 4. Identidade sexual 5. Telenovela.

21. ed. CDD 306.77

MARIA CLARA DE MOURA SILVA

**QUEBRANDO TABUS, RECRIANDO IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO
TRANSEXUAL NA NOVELA “A FORÇA DO QUERER”**

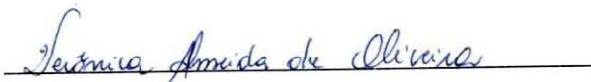
Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Jornalismo.

Aprovada em: 06/12/2014.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ada Késea Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À memória do meu avô, José Antônio de Moura, que hoje me fortalece lá do céu, eu dedico este trabalho. Vovô obrigada por ter me dado tudo o de mais precioso que tenho hoje.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dá todas as oportunidades possíveis, me guiando por intermédio do Espírito Santo pelos caminhos certos, e a minha Mãezinha Maria por sempre me proteger debaixo de seu manto.

A minha família por sempre acreditarem em mim e me apoiar em busca dos meus sonhos. De maneira especial a minha mãe Cláudia por sempre ser exemplo de luta e de força e que não deixou que me faltasse nada nessa caminhada de estudos. E a minha vó Luzia, que sempre foi meu alicerce em todos os momentos, sempre me dando palavras de apoio e me fortalecendo com suas bênçãos.

Ao meu pai Evaldo por me ajudar da maneira dele e nunca me deixar faltar incentivo. Ao meu padrinho Bernardo que mesmo de longe sempre se preocupou em me apoiar para que eu concluísse essa etapa da minha vida.

Ao meu namorado Wellyngton que suportou todos os momentos de estresses, choros, crises de ansiedade e sempre esteve ao meu lado. Ao meu irmão Neto que me acompanhava nas madrugadas de estudos me fazendo companhia, e aos meus irmãos e afilhados Augusto e Gustavo por ser minha fonte de alegria todos os segundos.

A minha prima Aninha Cruz que sempre esteve ao meu lado como uma irmã, dividindo todos os momentos comigo. E aos meus amigos do tempo de escola: Júlio Cavalcante, Felipe Souza, Raiany Arruda, Renaly Arruda e Bianca Ribeiro que estão comigo até hoje e sempre acreditaram na profissional que eu irei me tornar.

Aos meus amigos de sala: Sulamita Oliveira, Hugo Rocha, Nathália Lucena, Sabrina Brito, Kemilly Thayná, Carlos Vieira e Hugo Brenndon que dividiram comigo todas as alegrias, raivas, trabalhos, estresses, viagens, conversas, brigas e risadas ao longo desses quatro anos. A amizade de vocês me ajudou a chegar até aqui!

A minha orientadora incrível, Robéria Nádia, que me adotou como filha e me ajudou imensamente, sem ela esse trabalho não seria conclusivo. A senhora minha eterna gratidão.

A minha banca examinadora maravilhosa, composta de mulheres incríveis, Ada Guedes e Verônica Oliveira, que sempre foram para mim as melhores professoras deste

departamento e que contribuíram imensamente para minha formação. A vocês três: Robéria, Ada e Verônica todo o meu carinho e minha admiração!

Aos meus entrevistados: Julian, Yan e Laura, por me acolherem tão bem e contribuírem de uma maneira fundamental para o meu trabalho. De maneira especial a Julian, que sempre esteve disposto a esclarecer minhas dúvidas e compartilhar experiências, você foi incrível.

Agradeço também a João Hugo, homem trans cheio de garra que me fez querer estudar ainda mais sobre este assunto e que sempre esteve comigo me ajudando com termos, nomenclaturas, dúvidas e tudo que estava ao seu alcance.

Agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente para que eu chegasse até aqui, me dando forças e me mostrando que eu sou capaz. Sozinha eu não teria chegado a lugar algum.

“No mundo do senso comum, guiado pelos estereótipos e pelo preconceito, um novo olhar representa já um abalo de certezas por si mesmo indutor de mudanças, por quebrar a imobilidade gerada pela cristalização e conceitos”.

(Maria de Lourdes Motter)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Logomarca da novela “A Força do Querer	15
Imagem 2: Conflito / Descoberta da personagem Ivana/Ivan (Carol Duarte)	18
Imagem 3: Entrevistados – Yan Sales, Laura Veríssimo, Julian Santos	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RELAÇÃO TELENOVELAS E TRANSEXUAIS	15
3 RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE	18
4 ANÁLISE DE ENTREVISTAS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28
GLOSSÁRIO	29
APÊNDICE A	31
APÊNDICE B	32

QUEBRANDO TABUS, RECRIANDO IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO TRANSEXUAL NA NOVELA “A FORÇA DO QUERER”

Maria Clara de Moura Silva¹
Robéria Nádia De Araújo Nascimento²

RESUMO

Este artigo de cunho qualitativo, analisa a temática da transexualidade abordada na telenovela “*A Força do Querer*”, de autoria de Glória Perez, exibida pela Rede Globo. Tem como foco a observação das transformações da personagem Ivana, vivida pela atriz Carol Duarte. Para se aproximar do contexto retratado pela ficção, busca conhecer, através de entrevistas, a percepção de indivíduos transexuais acerca da reconstrução de suas novas identidades. Os diálogos com os diversos entrevistados apontam que, ao tentar retratar os dilemas da transição sexual, a telenovela minimiza muitas questões psicológicas que afetam esses indivíduos. No entanto, a trama introduz a discussão, cumprindo importante papel ao visibilizar tabus e disseminar informações relevantes sobre o fenômeno da transexualidade, ainda controverso e desconhecido por grande parte da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Transexual; Telenovela; Identidade

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a problemática dos transexuais adotando como pano de fundo o universo da teledramaturgia através da ficção da Rede Globo “*A Força do Querer*”³. A ideia é chamar a atenção para a importância e atualidade da temática através da observação da personagem Ivana (Carol Duarte) que passa por uma transição identitária na trama para assumir a personalidade masculina.

O tema visa contribuir para o campo da comunicação ao se inserir na perspectiva dos Estudos Culturais (HALL, 2006). O autor entende que por intermédio da ficção estabelecemos diálogos e interações com as diferentes expressões da cultura. Logo, a ambiência ficcional nos conecta ao mundo, adquirindo função valiosa na representação e construção de novas identidades culturais. Para Hall (2006), as identidades não são fixas, mas estruturas em constante processo de transformação.

¹ Aluna de Graduação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Email: cmooura12@gmail.com

² Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba _Campus I
Email: rnadia@terra.com.br

³ Segundo dados do IBOPE, a novela alcançou uma média de audiência diária de 48,8 em todo o país. A maior audiência registradas em telenovelas do horário nobre desde a exibição de “Avenida Brasil”.

Assim, estudos sobre produtos ficcionais favorecem a observação das múltiplas relações que se tecem entre a esfera da ficção e a ambiência sociocultural refletindo problemáticas da contemporaneidade, a exemplo do que ocorre na abordagem atual dos transgêneros e da transexualidade. Nesse contexto, a linguagem televisiva, através das telenovelas, traduz diferentes leituras que podem gerar espaços de informação e aprendizado sobre questões coletivas que interessam a sociedade. A estética audiovisual busca representar de alguma maneira, apesar dos exageros e das licenças poéticas da ficção, a configuração das sociedades. Numa era multifacetada é comum estarmos em contato direto com diversas ressignificações culturais, o que nos leva a uma readaptação do meio em que vivemos e exige uma nova leitura das questões que aí se colocam. Isso se aplica a cultura de gênero, um campo de estudos que recusa a visão social do binarismo: masculino e feminino, já que depois de muita luta de afirmação identitária algumas pessoas conseguem se assumir como transgêneros no espaço social. Apesar da referência a esse campo, este artigo representa uma visão preliminar da temática da transexualidade, dada à complexidade de suas implicações, o que demandaria estudos mais aprofundados que extrapolam o limite deste texto.

O termo transexual significa a transformação do gênero, ou seja, são pessoas que não se identificam com o seu gênero biológico e precisam criar uma nova identidade para si porque não se reconhecem no sexo biológico. Essa mudança tão forte acaba por não ser bem interpretada e não aceita socialmente por se tratar de um assunto pouco falado e explicado, daí porque a novela das nove teve tamanha repercussão no país e entre as pessoas trans.

O sujeito quando nasce já é obrigado a se incorporar em normas que já vem sendo construídos a gerações e por o gênero se tratar de uma “construção cultural e hierarquizada, que gira em torno de diferenças percebidas nos corpos sexuais” (FERNANDES, 2009, p.2), os indivíduos que fogem ao padrão biologicamente imposto são excluídos socialmente e estigmatizados de forma negativa. Porém, em alguns países os transgêneros conseguem ser aceitos e viverem harmoniosamente em sociedade, como ocorre na Índia, onde esses indivíduos são conhecidos por hijras – pessoas do terceiro sexo.

Antes de enfrentarem a aceitação da sociedade, os sujeitos trans enfrentam uma luta interna com o espelho e com a mente; é uma busca constante pelo entendimento do sistema psicológico com o corpo, e isso faz com que vivam constantemente

(re)construindo suas identidades, o que caracteriza a configuração de um sujeito pós-moderno, segundo os termos de Hall (2006):

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas [...] Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um "sentido de si" estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento—descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos — constitui uma "crise de identidade" para o indivíduo (HALL, 2006, p.9)

E em uma sociedade formada por indivíduos que se encaixam nas três categorias de sujeitos denominadas pelo autor – Sujeito do Iluminismo, Sociológico, Pós-Moderno –⁴ é necessário que a mídia trate dessas questões ao expor à sociedade assuntos que ponham em evidência a classe dos excluídos, de uma maneira que esses se sintam contemplados e representados, sem estereótipos e sem disseminação exclusiva da heteronormatividade sobre o masculino e o feminino.

Observando o cenário midiático brasileiro notamos que vem aumentando nos últimos tempos os espaços que abordam a sexualidade e os gêneros, embora poucas informações circulem sobre o tema, com ênfase nos produtos ficcionais. Percebemos o quanto importante é a valorização do outro e dos diferentes na sociedade. Assim, a escolha pelo universo dos transexuais neste estudo se dá pelo fato da pouca visibilidade que o assunto recebe nas pesquisas da comunicação, pois nos meios acadêmicos as áreas da psiquiatria e da antropologia desenvolvem mais trabalhos dessa natureza. Por se configurar num tema com tantas nomenclaturas ainda desconhecidas, há muita confusão entre opção sexual e construção de identidade de gênero.

Recentemente, a Rede Globo optou por colocar em sua programação documentações realistas e fictícias que expõem a realidade de um transgênero⁵. Ao assistirmos a estes programas e observarmos as diversas críticas a respeito de seus conteúdos nos lares brasileiros, percebemos a importância de se estudar a relação da

⁴ O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação; O sujeito sociológico refletia que o sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura - dos mundos que ele/ela habitava; O sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel", definida historicamente e não biologicamente.

⁵ Fantástico e Profissão Repórter

mídia, especificamente da telenovela, com esta problemática no que diz respeito às representações sobre os trans. Do ponto de vista conceitual, Hall (2006) explica que uma representação deriva das convenções e da memória histórico-social, pois implica uma construção simbólica que é partilhada pela sociedade e cristalizada através de imagens. Em síntese, trata-se de um saber ordinário, elaborado a partir de crenças e valores próprios de uma coletividade, capazes de criar uma visão comum acerca de objetos, pessoas ou eventos, que se atualiza cotidianamente nas interações sociais. Para compreender um dado contexto, seja ficcional ou factual, torna-se útil descobrir por que e para quem as representações sociais e culturais fazem sentido.

Seguindo esse raciocínio, o presente artigo objetiva compreender qual a representação das pessoas transexuais na telenovela “*A Força do Querer*”, avaliando junto a indivíduos que vivem ou viveram essa transição em que medida a ficção televisiva reproduz a problemática da transexualidade. Para tanto, entrevistamos *três* pessoas que já passaram pelo processo de transição: dois homens trans e uma mulher trans.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que “trabalha com o universo de significados [...] valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p.14) aliada à técnica de entrevistas. Essa técnica significa uma aproximação da realidade do objeto de estudo, ou seja, “quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento” (RIBEIRO, 2008, p.41).

Informamos que os apêndices das entrevistas aparecem ao final do trabalho. A organização do estudo contempla as seguintes sessões: Relação Telenovelas e Transexuais, Resignificação da Identidade e Análise das Entrevistas.



Fonte: http://logos.wikia.com/wiki/A_For%C3%A7a_do_Querer

2 RELAÇÃO TELENVELA E TRANSEXUAIS

A telenovela é atualmente o meio comunicacional mais popular da televisão brasileira, adentrando diariamente inúmeros lares tornando possível não só o entretenimento, mas o conhecimento e discussões de diversas culturas presentes na sociedade e “a decodificação da mensagem se dá a partir de uma dimensão subjetiva que passa por este universo doméstico” (LEAL, 1986 apud LOPES, 2004).

Apesar de ainda existir preconceitos acerca das novelas, e de muitos ainda não assumirem assistir as mesmas sua popularização ultrapassa o ambiente familiar e se torna tema de conversas entre amigos nos mais diversos lugares. E com a ajuda da internet ficar sabendo do que está acontecendo atualmente nas histórias da teledramaturgia se tornou cada vez mais fácil, o que permite ainda mais a aproximação do público com os personagens e amplia a possibilidade de identificação com as temáticas. De acordo com Tufte (2004):

Conversas sobre telenovelas articulam ou resultam num processo de aprendizado social, ensinando sobre família, relações, características de gêneros, vida urbana etc., tornando-se então uma fonte útil, enriquecendo e frequentemente proporcionando crescimento e instigando a audiência (TUFTE, 2004 apud LOPES, 2004, p.301).

Assim, a capacidade de reproduzir a realidade torna a novela um grande agente social capaz de conscientizar e formar cidadãos, mesmo indo algumas vezes na contramão do que é imposto socialmente. A partir de temáticas desconhecidas as telenovelas também abrem novos horizontes e novos leques de discussão funcionando como campo de debate para questões relevantes.

A sociedade atual vive um momento de ressignificações de conceitos, comportamentos e visões que antes eram dificilmente tratados na mídia tradicional já que segundo Xavier (2004) a televisão brasileira tenta ponderar uma unificação nacional deixando implícito à sua audiência os desejos e normas propostos pela sociedade.

Nesse sentido, percebemos que as telenovelas vem trazer o “desenvolvimento de temáticas sociais (realismo) pinçadas na dinâmica da vida social” (MOTTER, 2004 apud LOPES, 2004, p.259) como busca efetivar a autora Glória Perez⁶ nas suas tramas, construindo uma carreira marcada por assuntos que tiram os telespectadores de sua zona de conforto, fazendo o desconhecido se tornar conhecido, quebrando barreiras e mostrando aos marginalizados socialmente que eles têm uma representação nacional.

A partir do mês de abril de 2017 começou a ir ao ar a novela das 9 “*A Força do Querer*” produzida e exibida pela Rede Globo sendo criada e escrita por Glória Perez. Ao longo dos seus 172 capítulos a novela abordou temas como o sereismo, *cosplay*, tráfico de drogas e transexualidade, o que a tornou uma telenovela irreverente fugindo do tradicional e aproximando a ficção da realidade de tantos brasileiros.

Composta por um elenco de grandes artistas nacionais, a novela revelou novos nomes ainda desconhecidos nacionalmente, dentre eles a atriz Carol Duarte⁷ que deu vida a um dos personagens mais marcantes da trama a Ivana / o Ivan, que representou os desafios e conflitos de uma pessoa transexual desde a luta para se descobrir, até se aceitar e por fim buscar uma aceitação social.

Apesar de ainda desconhecido, a transexualidade vem sido tema de debates pelo mundo todo, por ser algo que afeta não só o aspecto físico como também o psicológico do indivíduo, além de transformar as relações familiares e afetivas da pessoa. Para que haja esclarecimentos e quebras de tabus acerca desse tema pensamos ser necessário que a mídia passe a veicular mais sobre o assunto.

E nada melhor que uma telenovela, em horário nobre, para tratar de um tema tão peculiar e importante para nossa sociedade já que “temas polêmicos ou tabus são geradores privilegiados de pautas para todos os meios” (MOTTER, 2004 apud LOPES, 2004, p.259). As mídias, ao verem a repercussão causada pela novela passarão a tratar

⁶ Acreana, formada em História e autora de grandes telenovelas, séries e minisséries conhecidas internacionalmente. Conhecida por trazer temas pertinentes em suas obras, que marcaram gerações.

⁷ Atriz de 25 anos aluna da Escola de Arte Dramática da USP já atuou em diversas peças teatrais a teve sua estreia na TV em “A força do Querer”. A atriz é militante da causa LGBT por ser lésbica e manter um relacionamento estável.

das temáticas expondo pessoas reais que estão sendo representadas por tal personagem, pois “se copiarmos totalmente o real, a criação artística está dispensada e a ficção perde o seu encanto” (ANDRADE, 2003, p.23).

Na novela “A Força do Querer”, para que todo o público, para além de classes ou escolaridades, pudesse compreender e respeitar o assunto, a autora fez todo um percurso que visasse informar sobre a transição da personagem Ivana para Ivan. O processo começa na infância, quando a personagem por ser filha de uma modista, a Joyce, interpretada por Maria Fernanda Cândido e tem que assumir uma postura extremamente feminina, não consegue se sentir confortável naquela posição. Depois chega a fase adolescente / adulta onde ocorre a não aceitação do seu corpo, principalmente em relação aos seios. Nessa fase, a personagem usa as roupas do irmão Ruy, interpretado por Fiuk.

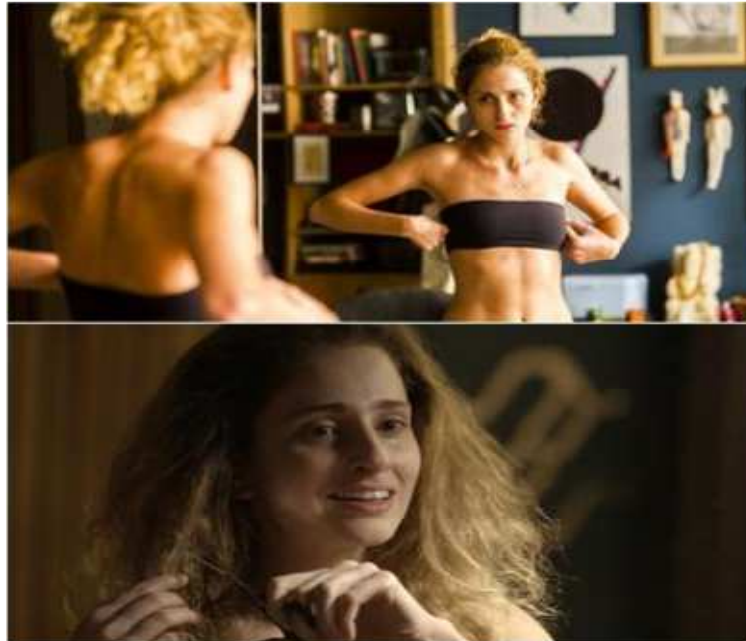
Após travar muitas lutas com o espelho, Ivana resolve procurar uma psicóloga para orientá-la. Após muita conversa e desabafos a personagem se entende como uma pessoa transexual e com ajuda da sua prima e amiga Simone, interpretada por Juliana Paiva, começa a fazer sua transição hormonal. É nesse momento que os conflitos familiares se tornam mais presentes, pois ninguém quer aceitar a verdadeira identidade de Ivana que passa ser (re)conhecido como Ivan.

A telenovela faz questão de destacar os riscos de se fazer uma transição hormonal sem o acompanhamento médico. Também frisa polêmicas quanto a aceitação social quando o nome não condiz com a imagem física – por isso a importância do nome social-, a dificuldade em encontrar empregos, a violência sofrida diariamente, a importância do apoio familiar e a diferenciação entre identidade de gênero e orientação sexual já que o personagem Ivan é apaixonado por outra pessoa do mesmo sexo.

Essa riqueza de detalhes que “*A Força do Querer*” apresenta em sua trama sobre os dilemas de um trans ajuda o esclarecimento de dúvidas de uma sociedade que ainda desconhece esse assunto. Retratar durante um período de 6 meses a vida de um transexual é ajudar pessoas nessa condição a serem reconhecidas por suas lutas. A trama também auxilia na busca por apoios, mostrando que a transexualidade não é doença, que não é “invenção da modernidade”, mas um fator psicológico que não pode ser mudado e precisa ser respeitado.

Nessa perspectiva, Glória Perez vem dar vez e voz a uma classe que precisa ser mostrada e visibilizada em pautas nacionais. A autora conseguiu construir forças, quebrar barreiras e imprimir uma dinâmica social na direção das desamarras do preconceito abrindo “possibilidades para entendermos como um grupo social pode incorporar um bem

cultural, fornecendo um espaço discursivo” (ANDRADE, 2003). Assim, a telenovela é um artefato importante para retratar as questões sociais destacando as transformações da cultura e refletindo as expectativas dos grupos sociais.



Fonte: <http://noticiasdatv.uol.com.br>

3 RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE

Entendendo que “as pessoas transexuais “nasceram no corpo errado” e, portanto, desde que têm consciência de si experimentam o sentimento de pertença ao gênero “oposto” ao sexo que lhes foi atribuído” (SALEIRO, 2013) percebemos que essas pessoas estão diariamente buscando assumir sua identidade que está sendo (re)construída junto as alterações feitas a seu corpo.

Esta característica da pessoa trans se encaixa no que Hall (2005) chama de descentração do sujeito quando “[...] o sujeito do iluminismo, visto como tendo uma identidade fixa e estável, foi descentrado, resultando nas identidades abertas, contraditórias, inacabadas, fragmentadas, do sujeito pós-moderno” (HALL, 2005, p.46) já que se passam anos travando lutas contra o espelho e a mente até expressar exteriormente o que o interior diz. Além disso, para haver esta exteriorização é necessário

ir de acordo com o que a sociedade impõe no binarismo de gênero, como explica Saleiro (2013):

O “gênero” é, pois, uma produção/reprodução social de identidades e comportamentos de macho e fêmea mais elaborada, mais completa e rigidamente dicotomizada [...] num sistema cultural, no qual as funções de “macho/fêmea”, como um binarismo primário, afetam a estrutura e o significado de muitos outros binarismos, cuja relação com o sexo cromossômico é aparentemente exígua ou mesmo inexistente (SALEIRO, 2013, p.58)

Até chegar a fase de descoberta para se iniciar uma transição, a pessoa transexual vive uma época de sua vida de acordo com o sexo biologicamente imposto, apesar de não se sentir confortável e nem se reconhecer de tal maneira. Mesmo assim sua identidade está estável até o momento que precisa ressignificar culturalmente e historicamente tudo o que vai expressar o seu físico, como roupas, brincadeiras, e tudo o que a sociedade dita como “coisa de menino” e “coisa de menina”. Pois como ressalta Bauman (2005):

Estar total ou parcialmente “deslocado” em toda a parte, não estar totalmente em lugar algum (ou seja, sem restrições e embargos, sem que alguns aspectos da pessoa “se sobressaiam” e sejam vistos por outras como estranhos), pode ser uma experiência desconfortável, por vezes perturbadora (BAUMAN, 2005, p. 19).

Por isso, é importante ressaltar que esta ressignificação identitária do sujeito trans vai ajudá-lo a construir um senso de direção na vida, onde o mesmo conseguirá se encaixar socialmente, criando uma estrutura de equilíbrio emocional e psicológico, onde os dilemas do corpo e da mente findaram e o que importa é se apropriar de bens culturais que construíram sua nova identidade.

O transexual não vai (re)construir a sua identidade de gênero, pois já nasceu com ela, vai se libertar de amarras impostas por grupos sociais que condiziam com seu sexo biológico para poder assumir aquilo que o seu interior sente, “é um processo no qual formamos nossa autoimagem, a ideias sobre nós mesmos e o que os outros pensam de nós” (SCHULTZ, 2002, p.211).

Fazer com que a sociedade respeite a condição de mudança do transexual é entrar num processo de desconstrução de tradições passadas, fazendo com que a identidade do outro também sofra um deslocamento para haja uma aceitação de novas formas de cultura, tornando uma sociedade composta de sujeitos pós-modernos, o que Hall (2005) vem chamar de “híbridos-culturais”, quando a nação deixa de viver uma tradição para aceitar uma tradução.

E mesmo com a transição finalizada, conquistando espaços sociais, respeito do próximo, o transexual continuará a construir e ressignificar diariamente a sua identidade a partir de vivências individuais. Pois como já dizia Bauman (2005)

[...] assim como o quebra-cabeça, a identidade é formada por peças, ou ainda, pedaços, porém, ao contrário do jogo comprado em uma loja de brinquedos, o quebra-cabeça da identidade só pode ser compreendido, se entendido como incompleto, ao qual faltem muitas peças, e jamais se saberá quantas (BAUMAN, 2005, p.54).

Assim, entendemos que não só os sujeitos trans estão com suas identidades fragmentadas, mas toda a sociedade pós-moderna que diariamente está a (re)construir e aprender novos conceitos e valores sócios culturais que formam novos indivíduos. Por isso a importância do desprendimento às tradições e a abertura ao novo, conhecendo e respeitando o outro tido como “diferente”.



Fotos cedidas pelos entrevistados, na ordem: 1º Yan Sales, 2ª Laura Veríssimo, 3º Julian Santos

4 ANÁLISE DE ENTREVISTAS

Para uma aproximação com as representações da transexualidade mostradas na novela, realizamos entrevistas com indivíduos transexuais buscando contemplar a visão de cada um e conhecer suas próprias vivências. Foram entrevistadas três pessoas, sendo dois trans masculinos e uma trans feminina. Os contatos foram feitos via whatsapp e as respostas enviadas por esse mesmo aplicativo e por email. Os nomes verdadeiros aparecem no texto porque houve consentimento nesse sentido, conforme atesta o termo de autorização em anexo.

O primeiro foi Julian Santos, de 26 anos, estudante de Arte e Mídia na UFCG e músico de rua. Julian começou sua transição aos 23 anos apesar de já se sentir menino desde sua infância. Em grande parte da sua vida travou uma luta para que a sociedade entendesse e respeitasse o que se passava no seu interior. O segundo entrevistado foi Yan da Silva Sales que tem 22 anos e trabalha como cozinheiro. Yan começou sua transição aos 17 anos e teve uma infância /adolescência marcada pelo preconceito que partia das pessoas mais próximas. Por último, entrevistamos a Laura Veríssimo, de 21 anos, que trabalha como autônoma e começou sua transição aos 15 anos mesmo sofrendo resistência por parte da família.

O preconceito ou a rejeição são comuns na trajetória dessas pessoas. Esse aspecto é bastante latente na representação da personagem Ivana / Ivan, e isso se deve ao fato de a sociedade excluir os que são tidos como diferentes, como explica Bauman (1998), afirmando que “certos indivíduos são vistos como o oposto da ‘pureza’ – o sujo, o imundo, ‘os agentes poluidores’ – como se fossem coisas ‘fora do lugar’” (BAUMAN, 1998, p.14).

Começamos os diálogos lembrando a visibilidade alcançada pela novela e a ênfase dada ao assunto, ainda considerado tabu devido ao desconhecimento social. Nesse sentido, buscamos saber como cada um se sentiu representado, ou não, pela trama de Glória Perez.

Nesse trecho, Julian relata: “Apesar de a atriz não ser uma pessoa trans, a personagem era de uma pessoa trans. Então, só o fato de está mostrando como é a nossa vida, mesmo cada pessoa tendo sua vivência, pegaram as coisas mais comuns que acontecem, como o descobrimento de si, perceber que tem algo “errado”, a questão de não gostar dos seios e de se enxergar no espelho como você realmente é [...] Me senti representado pelo contexto inteiro” (Julian Santos, Entrevista concedida em 18 de Novembro de 2017).

Yan também se viu retratado na trama: “Me vi claramente na dramaturgia porque relata o que a gente passa no dia a dia, o preconceito na sociedade, na família. A gente vive pra aceitar uma coisa que a gente não é e mostrar uma coisa que a gente realmente é [...] Me tocou bastante por ter mostrado na mídia uma coisa que a gente vive, que a gente passa” (Yan Sales, Entrevista concedida em 20 de Novembro de 2017).

“Mesmo não expondo o melhor dos lados da transexualidade, me senti representada sim, pelo fato de ter mostrado nacionalmente quem somos e nossas lutas diárias” (Laura Veríssimo, Entrevista concedida em 21 de Novembro de 2017).

Essa questão ressalta o que discutimos na primeira seção sobre a questão da importância das novelas abordarem temas sociais, pois como bem explica Andrade (2003) a ficção é um artefato cultural:

‘A vida que se passa nas telenovelas’ abre possibilidades para entendermos como um grupo social pode incorporar um bem cultural, fornecendo um espaço discursivo, onde visões de mundo de grupos subordinados podem ser expressas, validadas e confrontadas (ANDRADE, 2003, p. 106).

O próximo ponto abordado é a questão da proximidade entre a realidade tratada na novela e a realidade vivida por eles. Nesse aspecto, dois pontos de vista chamaram a atenção: “Claramente a novela retrata a realidade, pois mostra várias coisas como a dificuldade de arrumar um emprego, a dificuldade em mostrar pra sociedade quem você é. 100% retrata a realidade” (Yan Sales, Entrevista concedida em 20 de Novembro de 2017).

Em termos de observação socioeconômica do contexto ficcional, Julian afirmou: “A realidade da novela não condiz bem com a que eu vivo, porque o personagem era um cara rico que ganhava mesada do papai [...] Minha família é pobre, eu tô tentando tirar meus seios até agora e se eu não trabalhar pra fazer essa cirurgia ninguém vai me dá na minha mão” (Julian Santos, Entrevista concedida em 18 de Novembro de 2017).

Com estes posicionamentos podemos entender o que se deve esperar da novela, que não é a representação fidedigna da realidade, mas uma aproximação com o real. O caso da personagem Ivana/Ivan evidencia ao público que existem pessoas em situações semelhantes, mas que, apesar da condição econômica, são invisíveis socialmente. Andrade (2003) explica que “não se deve ter em mente que a realidade criada por ela seja igual ao real que a inspira. Se isto fosse possível estaríamos diante de um verdadeiro fracasso” (ANDRADE, 2003, p.59).

O encerramento da entrevista trata da visão de cada sujeito trans acerca da tentativa de quebrar tabus pela novela. Eles afirmam o quão importante foi ter um personagem trans exposto na mídia nacional, porque isso rompeu o silenciamento em torno do tema. A novela, segundo eles:

“Expôs nossa luta, mostrou nossos desafios para as pessoas que não conheciam sobre o assunto e principalmente para as que julgavam sem conhecer para o país inteiro. Isso é nos dar voz, é derrubar barreiras” (Laura Veríssimo, Entrevista concedida em 21 de Novembro de 2017).

“É um reforço que a gente ganha contra a sociedade que tem preconceito com a gente. A mídia hoje se torna um dos melhores reforços, porque gira e enquanto está girando está mudando. Então há 100% de quebras de tabus, há 100% o reforço que precisávamos” (Yan Sales, Entrevista concedida em 20 de Novembro de 2017).

“A novela é, querendo ou não, o meio de comunicação de massa que mais funciona em relação à manipulação [...] Muita gente nunca nem tinha escutado falar e de repente chega um personagem na novela. Aí ficou até mais fácil de falar pra mim, por exemplo, que eu sou trans. Porque as pessoas já fazem uma associação ao Ivan da novela, eles já têm uma referência, sabe? Era ruim quando a gente tinha que explicar. Então eu acredito que serviu, sim, pra quebrar tabus, quebrar preconceitos [...] Se causou preconceito, vai na cabeça de quem já tinha, né, a ignorância de não aceitar as mudanças. Mas eu acredito que na cabeça da maioria das pessoas fez uma diferença positiva” (Julian Santos, Entrevista concedida em 18 de Novembro de 2017).

Diante dessas narrativas, podemos entender que adentrando os lares diariamente a novela teve um papel de desconstrução do preconceito que foi importantíssimo no que diz respeito à transexualidade. Tratando o assunto de uma maneira realista, a luta do personagem Ivan passou a fazer parte da vida de milhões de brasileiros que se sensibilizaram com a trama e passaram a ter maior empatia pelas pessoas trans. Assim, percebemos que “as telenovelas são úteis para a mudança de padrões, valores e comportamentos conformistas por posturas mais críticas” (ANDRADE, 2003, p.23).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou mostrar o papel das telenovelas na disseminação de temáticas de cunho social para colocar em evidência sujeitos que se encontram à margem da sociedade. Para tanto, mostramos o quão relevante é para a vida dos que estão sendo retratados na ficção uma representação de alcance nacional. Essa representação pode não ser a reprodução exata do real, dadas as especificidades de cada indivíduo que vive a transição sexual. Entretanto, ainda que seja uma representação aproximada, já parece ser suficiente para o fortalecimento das lutas diárias dessas pessoas que vivem no cotidiano o sofrimento da discriminação. Nessa perspectiva, a novela “*A Força do Querer*” cumpriu, no seu período de exibição, um papel social fundamental pois passou a pautar o jornalismo, instigando reportagens sobre a transexualidade, fazendo com que o assunto adquirisse visibilidade na mídia nacional destacando as lutas e desafios enfrentados pelas pessoas trans.

E foi para mostrar a força das telenovelas nos lares brasileiros, disseminando culturas, que a seção 2 deste estudo enfocou a criação da identidade do sujeito pós moderno. As narrativas dos entrevistados confirmaram nosso pensamento de que, após a repercussão da novela, ficou mais fácil assumir a transexualidade sem ter que explicar tanto essa condição, como ocorria anteriormente, já que hoje os telespectadores possuem um certo conhecimento sobre o assunto.

Percebemos também, através dos relatos, o quanto as pessoas trans conseguem se sentir representadas através da personagem da atriz Carol Duarte, vendo na atuação dela uma porta aberta para o debate do tema. Sobretudo no que diz respeito aos desafios enfrentados e à importância do apoio familiar e social na aceitação dos indivíduos transexuais.

Assim, concluímos que as telenovelas inspiram discussões e pautas nacionais, pois a teledramaturgia ainda é o gênero mais visto e aceito nos lares brasileiros cotidianamente. Como salienta Silverstone (2002) acerca das novelas e seu poder de influência;

Elas são nossa cultura, gostemos disso ou não, expressando as consistências e contradições da fantasia e da classificação, e oferecendo textos para que nós, suas audiências, nos posicionemos, nos identifiquemos com personagem e tom, sigamos a trama e retiremos (ou não) alguma coisa da capacidade de imitação narrativa (SILVERSTONE, 2002, p. 82)

Os diálogos com os entrevistados apontaram ainda que, ao retratar os dilemas da transição sexual, a telenovela abordou muitas questões psicológicas que podem afetar esses indivíduos. Por fim, a trama introduziu a discussão, cumprindo importante papel ao visibilizar tabus e disseminar informações relevantes sobre o fenômeno da transexualidade, ainda controverso e desconhecido por grande parte da sociedade brasileira.

BREAKING TABOOS, RECRUING IDENTITIES: THE TRANSSEXUAL REPRESENTATION IN THE NOVEL “THE POWER OF WANTING”

ABSTRACT

This qualitative article analyzes the themes of transsexuality addressed in the soap opera “*A Força do Querer*”, by Glória Perez, shown by Rede Globo. Its focus is the observation of the transformations of the character Ivana, played by the actress Carol Duarte. In order to approach the context portrayed by the fiction, it seeks to know, through interviews, the perception of transsexual individuals about the reconstruction of their new identities. The dialogues with the various interviewees point out that, in trying to portray the dilemmas of the sexual transition, the soap opera minimizes many psychological issues that affect these individuals. However, the plot introduces the discussion, fulfilling an important role in visualizing taboos and disseminating relevant information about the phenomenon of transsexuality, still controversial and unknown by a large part of Brazilian society.

Keywords: Transsexuality; Soap Opera; Identity

REFERRÊNCIAS

- ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. O fascínio de Scherazade: Os usos sociais da telenovela. 1ed. São Paulo: Annablume, 2003, 238p.
- BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BR, OTVFOCO. Audiência a força do querer. 23 de Novembro de 2017. TV Foco <<http://www.otvfoco.com.br/>>
- DUARTE, PUREPEOPLE. Famosos – Caroline Duarte. 3 de Novembro de 2017. Purepeople <http://www.purepeople.com.br/famosos/caroline-duarte_p547959>
- GONÇALVES, G. Gênero de A a Z: Entenda e use o termo certo. In: Revista Glamour, Glamour Ed. São Paulo: 2017, p.51
- HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006. 97p.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela: Internacionalização e Interculturalidade. 1.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 407p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PATERNIO, Kelli Andréa Vargas, Sexualidade, gênero e o terceiro sexo: a biopolítica dos corpos infantis voltados à normalização heterossexual. 2013. 11f. XI Jornada do HISTEDBR
- PEREZ, PT. Glória Perez. 2 de Novembro de 2017. Wikipedia <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gl%C3%B3ria_Perez>
- QUERER, PT. A força do querer. 2 de Novembro de 2017. Wikipedia <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_For%C3%A7a_do_Querer>
- SALEIRO, S. Trans Gêneros: Uma abordagem sociológica da diversidade de gênero. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Lisboa
- SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. Teorias da Personalidade. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

GLOSSÁRIO

AGÊNERO: Pessoa que pode se identificar simultaneamente com os dois gêneros ou com nenhum.

BINÁRIO: Característica de quem possui como perspectiva de gênero a divisão obrigatória entre masculino e feminino.

CISGÊNERO: Quem corresponde / se identifica com o gênero atribuído no nascimento.

CROSSDRESSING: Fenômeno comum na sociedade, e nada mais é do que o comportamento de usar roupas diferentes do sexo anatômico. Para o indivíduo adepto à prática, é necessário para compor sua autoestima, seja todos os dias ou apenas vez ou outra.

DRAG: Expressões de gênero artística e temporária. a pessoa ‘se monta’ (se produz – roupa, maquiagem, penteado) para uma performance artística. É um personagem.

EXPRESSÃO DE GÊNERO: O modo como cada pessoa se apresenta ao mundo (roupas, linguajar, estilo, comportamento) que constrói o indivíduo como sendo de um gênero ou de outro.

GÊNERO FLUIDO: Pessoa que não se identifica unicamente com um gênero, podendo transitar entre os gêneros masculino, feminino e neutro.

IDENTIDADE DE GÊNERO: A identidade de gênero corresponde a como a pessoa se sente – homem, mulher e agênero. É um sentimento profundo de ser.

INTERSEXO: Pessoa que nasce com uma anatomia sexual que não se encaixa no masculino nem no feminino, é uma mescla das genitálias, hormônios, cromossomos e gônadas. Anteriormente era chamado de hermafroditismo.

NÃO BINÁRIO: Pessoa que não se identifica com os polos masculino e feminino; é o não querer uma definição e transitar entre os dois polos.

ORIENTAÇÃO SEXUAL: Atração sexual, afetiva ou emocional de cada pessoa com outra independente de gênero. Podendo ser:

- **ASSEXUADA:** Pessoa que não sente atração sexual.

- **BISSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual por pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto;
- **HETEROSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual por pessoas do sexo oposto;
- **HOMOSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual por pessoas do mesmo sexo;
- **PANSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual por homem, mulher, travesti, transgênero, transexual, *drag queen*. Ou seja, por todos os gêneros;

TRANSEXUAL: Pessoa com identidade de gênero discordante da atribuída ao nascimento e que realiza uma transição (hormonal ou cirúrgica) para o modo como se reconhece.

TRANSGÊNERO: O prefixo Trans pode ser definido por “além de”, “através de”. Ou seja, as pessoas que estão em trânsito entre os gêneros (masculino e feminino). O termo transgênero é o grande guarda-chuva, que contempla travestis, transexuais, não-binários, *crossdressers*, *drag queens*.

TRAVESTI: Indivíduos que veste roupas e usa acessórios associados ao sexo oposto, mas que geralmente não sentem desconforto com o sexo de nascimento por isso não passam por cirurgia de redesignação. Está ligada a expressões de gêneros, é a criação de uma identidade feminina.

APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE FALA E IMAGEM

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. ROBÉRIA NÁDIA RAÚJO NASCIMENTO
ORINETANDA: MARIA CLARA DE MOURA SILVA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____ e do CPF nº _____ neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens e áudios decorrentes da minha participação nas entrevistas da pesquisa, **QUEBRANDO TABUS, RECRIANDO IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO TRANSEXUAL NA NOVELA “A FORÇA DO QUERER”**, sendo a orientanda, **Maria Clara de Moura Silva** e a orientadora Prof^ª. Dra. **Robéria Nádia Araújo Nascimento**.

As imagens e a digitação do que falei poderão ser usadas no artigo da referida pesquisa, em publicações e divulgações acadêmicas assim como disponibilizadas no banco de imagens da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O orientando fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados sob a supervisão da professora orientadora.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro. Ciente dessa condição assino o presente documento.

Campina Grande, ____ de _____ de 2017.

Assinatura

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
QUEBRANDO TABUS, RECRIANDO IDENTIDADES: A REPRESENTAÇÃO
TRANSEXUAL NA NOVELA “A FORÇA DO QUERER”

Maria Clara de Moura Silva
Robéria Nádia Araújo Nascimento

APÊNDICE B– ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS TRANSEXUAIS

Olá, estamos produzindo um trabalho de conclusão de curso que estuda a representação da transexualidade na novela global “*A Força do Querer*”. Para tanto solicitamos a sua colaboração pela qual agradecemos antecipadamente.

01. A novela “*A Força do Querer*” abordou o tema da transexualidade com a personagem Ivana / Ivan. Você, enquanto uma pessoa trans, se sentiu representado (a) pela trama? Por que?

02. A realidade ficcional retratada condiz com a realidade que você vive?

03. Você acha possível que a telenovela ajude a quebrar tabus acerca do assunto ou pode ter reforçado o preconceito sobre as pessoas trans?
